

~~12/12/46~~

Folha de Noite, SP. - 12.7.46

Folha da Tarde, PA
23.7.46

LUVAS

RUBEM BRAGA

ESCAPAMOS, este ano, de um aumento de aluguéis; mas está programado para o ano que vem. O grande argumento que amolece o terno coração dos senhores do governo é a história da viúva pobre que vive de renda de uma casinha. Tudo subiu de preço e o aluguel é aquele mesmo — e a pobre viúva proprietária passa fome. Sim, é uma história de cortar o coração. Mas o diabo é que, atrás da sala negra dessa senhora viúva, se agacham prósperos cavalheiros proprietários de excelentes edifícios, de centenas de apartamentos.

Dizem os jornais que "serão estabelecidas normas a fim de evitar abusos" no tocante às sublocacões e os traspases de contratos. Não sei que normas serão essas. A verdade é que há leis, e há polícia, e os abusos, nesse terreno, já há muito deixaram de ser abusos, porque são o uso. Hoje, no Rio, a história do sujeito que alugou casa sem pagar luvas é contada com ar de espanto, como história de milagre. Uma vez ou outra a polícia prende um sujeito qualquer no ato de receber alguns contos de réis pelo traspasse de um prédio. Sai a notícia dos jornais com algum esparramo; mas os comentários são todos sobre a falta de sorte do

"criminoso", um homem punido por fazer uma coisa que todo mundo faz diariamente no Rio. "Até que a luva era barata" — comenta o leitor, porque em geral os que se encrencam com a polícia são os lambaris, e não os tubarões do mercado negro do lar.

... E não há segredo: os anúncios nos jornais são claros. As luvas comerciais, antigas, entraram na vida civil com a força de uma instituição. Em uma só semana, no Rio, houve 481 pedidos de despejo. Se fôssem atendidos, teríamos, na semana seguinte, pelo menos 480 pedidos de luvas. Pedidos, um modo de dizer. O homem que nos cobra a luva sempre nos dá um prazo de horas, porque sempre "há quem dê mais", embora ele prefira — confessa — fazer negócio conosco devido à nossa simpatia pessoal, e por sermos "pessoa que inspira confiança". Ah, quanta confiança inspiramos a esses gentis cavalheiros que nos limpam os bolsos!

Além das luvas há o tanto "por fora", que evidentemente é por fora da lei. Que fazer, quando um homem precisa morar? Viver dentro da lei é muito bom; mas lei não tem telhado, nem paredes, nem portas, nem janelas. E mesmo estando absolutamente dentro da lei a gente se molha muito quando chove, se não tem casa onde morar.

Esperamos, portanto, que os aluguéis aumentem, e a pobre viúva passe um pouco menos de fome. Mas só um tolo acreditará que com isso as luvas vão diminuir. Os dedos da cobiça são grandes e de unhas compridas, que vão crescendo, crescendo. Haja luvas...

4.11.49

265